

PRODUTIVIDADE INICIAL DE SUB-CLONES DE CONILLON, DO CLONE VITÓRIA, EM REGIÃO DE ALTITUDE ELEVADA NA ZONA DA MATA DE MINAS

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Procafé, Gustavo N. Rosa, Eng Agr e Sinesio Leite Filho, Tec Agr CEPEC-Heringer

Os cafeeiros da espécie *Coffea canephora*, ou robustas, diferentemente dos cafeeiros arábica, são cultivados nas regiões quentes, de altitude mais baixas. Eles são mais vigorosos, resistentes à falta de chuva e bastante produtivos. Seus custos de produção são mais baixos, mas, também, seus preços são menores.

Muitos cafeicultores da Zona da Mata, região tradicional de cultivo de variedades de café arábica, tem mostrado interesse no plantio do robusta-Conillon. Também, os Centros de Pesquisa devem efetuar estudos, no

sentido de verificar o comportamento do Conillon nessas regiões mais frias, já que deve ocorrer um aquecimento no

clima e, paralelamente, mais ocorrência de secas fortes. Nesse sentido, o cultivo do robusta, mais adaptado a essas condições climáticas, seria uma alternativa para a Zona da Mata, especialmente naquelas áreas na faixa de altitude próxima e inferior a 700 metros.

Um trabalho inicial foi feito no CEPEC, comparando a produtividade de cafeeiros Conillon a outros de Catuai, em 2 condições de altitude, a 240 m, em Mutum e a 740 m, em Martins Soares. Os resultados, mostraram que apesar de menor produtividade apresentada na região mais fria o conillon foi cerca de 2 vezes mais produtivo que o Catuai. (Matiello et alii, Anais do 31º CBPC, Mapa-Procafé, 2005, p.19). Neste trabalho foram utilizadas plantas oriundas de sementes.

Com o lançamento de novos clones de cafeeiros conillon, como o clone Vitória, composto de 13 linhas ou sub-clones, e necessário conhecer a produtividade dessas diferentes linhas clonais, visando indicar a combinação mais produtiva e adaptada às condições de altitude elevada.

Foi instalado um campo do clone Vitória no CEPEC-Heringer, em Martins Soares, a 730 m de altitude, na Zona da Mata de Minas. De cada linha foram plantadas 12 plantas, em área de solo 1vah. O plantio foi feito em abril/2005, com mudas de estaca, no estágio de 5 pares de folhas. O espaçamento usado foi de 3,0x 1,0 m. Foram conduzidas 3-4 hastes por planta. Os tratamentos dispensados, quanto às adubações, controle de pragas e doenças e demais práticas, foram os usuais, indicados conforme as recomendações do Manual Cultura do Café no Brasil.

Neste ano de 2010, com a lavoura já adulta, iniciou-se o controle da produção das plantas de cada linha clonal em separado. Anteriormente o campo vinha sendo colhido em conjunto, sendo que, em 2009, a produtividade média geral foi de 46 sacas por há. Os dados de litros de frutos foram transformados em sacas por hectare, adotando-se o padrão de 350 l/saca..

Resultados e conclusões preliminares:

Os resultados de produtividade, na safra de 2010, dos cafeeiros das diferentes linhas ou sub-clones estudados, estão colocados no quadro 1, dando uma ideia inicial da capacidade produtiva de cada linha clonal.

Quadro 1- Produtividade de cafeeiros conillon, em sacas por hectare, de linhas ou sub-clones do clone Vitória, em região de altitude elevada. Martins Soares-MG, 2010.

Linhas ou sub-clones avaliados	Produtividade na safra 2010 (Scs por ha)
1 V	63,3
2 V	67,5
3 V	84,4
4 V	97,6
5 V	92,6
6 V	55,7
7 V	88,1
8 V	27,0
9 V	114,2
12 V	90,7
13 V	66,4
Media	77,0

Obs: Não foram plantadas as linhas 10 e 11 por dificuldade de obtenção das mudas

Verificou-se que foram mais produtivos os sub-clones 9, 4, 5 e 12, com mais de 90 sacas por hectare, os quais produziram cerca de 30% acima da produtividade média de todas as linhas avaliadas.

Observa-se que as produções iniciais do conillon, nesse novo teste, se mantem em bons níveis, com exceção de alguns sub-clones inferiores, que precisam ser melhor avaliados, e, mantendo-se este pior comportamento em mais safras, devem ser descartados da combinação para áreas altas. O aspecto favorável e que se verificou uma floração e frutificação normais, sem problemas pelo frio.

A recomendação é para que os produtores interessados plantem pequenos lotes, especialmente nas altitudes entre 500 e 700m e nas zonas mais secas, aquelas em direção ao Vale do Rio Doce.